

### **<sup>19</sup> Formulações de *Clonostachys rosea* como antagonista a *Botrytis cinerea* para o controle de 'mofo cinzento' em frutos de amoreira-preta**

Bruno Pitt Comparim<sup>1</sup>, Rosa Maria Valdebenito-Sanhueza<sup>2</sup>, Piérri Spolti<sup>3</sup>,  
Alexandre Hoffmann<sup>4</sup>

Dentre os fatores associados às perdas de produção na cultura da amoreira-preta, destaca-se a incidência de 'mofo cinzento' (MC), doença causada pelo fungo *Botrytis cinerea* que pode afetar a cultura tanto em pré como em pós-colheita. Apesar da importância econômica para pequenos agricultores, principalmente na região nordeste do Rio Grande do Sul e das perdas associadas ao MC, não há fungicidas registrados para o controle desta doença em amoreira-preta no Brasil. Tal panorama destaca o potencial do uso do controle biológico. Logo, teve-se por objetivo neste trabalho avaliar o efeito antagônico exercido por *Clonostachys rosea* adotando duas formulações distintas como veículo nas aplicações. Para tal, foi conduzido, em condições naturais de infecção, um experimento em campo com a cultivar Tupy no município de Vacaria-RS. O experimento constou da aplicação semanal dos seguintes tratamentos: 1) *C. rosea* aplicado em suspensão de micélio seco na dose de 0,3 g/L; 2) *C. rosea* aplicado em suspensão de conídios na concentração de  $1 \times 10^8$  conídios.mL<sup>-1</sup> e 3) Testemunha, na qual fez-se a aplicação de água. As aplicações foram feitas nas seguintes datas: 19 e 26 de novembro; 3, 10 e 17 de dezembro de 2007, sendo utilizado 70 mL de calda/planta. Frutos maduros foram coletados a partir da primeira semana de dezembro do respectivo ano, sendo feitas quatro coletas. Para a avaliação da incidência de MC os frutos assintomáticos foram compartimentados e incubados por 48 h a 20°C. Com os dados da incidência, em cada uma das datas de coleta, obteve-se a área abaixo da curva de progresso da doença (AACPD). O experimento foi conduzido em blocos casualizados com sete repetições onde a parcela útil foi composta por quatro plantas. As médias dos tratamentos foram distinguidas pelo teste de Duncan ( $P < 0,05$ ) com utilização de modelo linear (GLM). Indiferente da formulação utilizada, a utilização de *C. rosea* possibilitou o controle de MC com nível superior a 80%, afetando na mesma proporção o progresso da epidemia (AACPD). Tal resultado demonstra a possibilidade no uso de *C. rosea* no manejo de MC em amoreira-preta. O fato do micélio seco de *C. rosea* ser tão eficaz quanto à aplicação sob a forma de suspensão de conídios possibilita o uso daquele tipo de propágulos para o uso comercial do antagonista, possibilitando assim, a produção e a comercialização em larga escala do produto.